

Portugal é “campeão” mundial na subida da corrupção

Ex-vereador da Câmara do Porto, Paulo Morais, denuncia promiscuidade entre política e interesses económicos

Patrícia Isabel Silva

«Somos os campeões da regressão» em matéria de corrupção, lamentou ontem, em Coimbra, Paulo Morais, docente da Universidade Lusófona do Porto, que se tem dedicado ao combate ao crime económico. A prová-lo estão os indicadores da organização não-governamental Transparency International, que revelam que Portugal é o país que mais sobe, entre 178, nos índices de corrupção, mantendo, em 2011, a 32.ª posição que ocupava em 2010. Em 2000, encontrava-se no 23.º lugar.

«Só nos últimos 10 anos, perdemos 10 lugares. Não tem paralelo no mundo», frisou, acrescentando que os próprios cidadãos têm noção do problema. Basta ter em conta um barómetro de opinião, em que 83% dos portugueses consideram que «a corrupção piorou em Portugal» e que os mais corruptos se encontram nos partidos políticos e na Assembleia da República.

Na opinião do ex-vereador da Câmara Municipal do Porto – que falava no seminário “O crime eco-

nómico em Portugal”, no Centro de Estudos Sociais (CES) –, tanto a nível local, como ao nível da administração central, «a política transformou-se numa mega central de negócios», com «níveis inimagináveis» de promiscuidade à mistura.

Lamentando a «submissão dos poderes públicos aos poderes económicos», Paulo Morais, em declarações aos jornalistas, realçou que Portugal, Grécia, Espanha e Itália são os países «que menos meios têm para combater a corrupção».

Aliás, segundo o docente universitário, mais crise representa menos desenvolvimento e mais corrupção. Por isso, refere, a equação é simples: «se queremos ter desenvolvimento temos de combater a corrupção».

Especulação imobiliária responsável por 70% da dívida dos privados

«Temos situações tão absurdas como pessoas da banca privada a controlar o Banco de Portugal e pessoas ligadas ao sector financeiro e ao sector das empresas que



CARLOS APALUCO

PAULO MORAIS considera que a democracia pode estar em risco

“POLÍTICA TRANSFORMOU-SE NUMA MEGA CENTRAL DE NEGÓCIOS”

vão ser privatizadas a controlar no Parlamento as empresas que vão ser privatizadas e o próprio sector financeiro», criticou o ex-autarca.

Mais. Segundo Paulo Morais, «o nosso grande problema», que conduziu o país a ter de recorrer ao empréstimo do FMI, «deve-se, por um lado, a uma grande dívida pública, muita da qual foi contratada ao longo de muitos anos e que não foi mais do que a canalização de recursos públicos para um conjunto de grupos económicos. Foram anos e anos em que o Estado

andou a cobrar impostos aos cidadãos para entregar a três ou quatro ou cinco grandes grupos económicos que sempre se alimentaram do Orçamento de Estado».

Já no que toca à dívida dos privados, o professor da Universidade Lusófona não tem dúvida de que 70% se deve «à especulação imobiliária», com responsabilidade para as autarquias, que aprovaram empreendimentos «que jamais deveriam ter sido aprovados».

No entanto, «acho que isto tem solução», adiantou no seminário promovido pelo CES e pela Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal (ASFIC). A começar pela «simplificação legislativa» e pelo «aumento da transparência», seguindo o exemplo de Timor que dispõe de um portal de transparência orçamental. Por fim, defende, importa que a Justiça funcione, caso contrário, «se não houver um combate forte à corrupção» está em risco a própria democracia, concluiu.

No seminário foi também apresentado o n.º 3 da revista “Investigação Criminal, da ASFIC. |



Corrupção em Portugal sobe mais do que em qualquer país